

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

**MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E FATORES RELACIONADOS À
ATIVIDADE FÍSICA DE ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE
EXTENSÃO “A EXPRESSÃO CORPORAL E A MÍDIA COMO RECURSOS
PEDAGÓGICOS NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA OBESIDADE
INFANTIL”**

Agna Dos Santos Neves (agnasantosneves@gmail.com)

Itamar Adriano Tagliari (itamar.tagliari@bol.com.br)

RESUMO - O objetivo é verificar as medidas antropométricas e os fatores relacionados à atividade física de alunos durante a realização do projeto de extensão “A Expressão Corporal e a Mídia como Recursos Pedagógicos na Prevenção e no Controle da Obesidade Infantil”. Foram sujeitos 56 alunos entre 6 e 7 anos de idade, da 1ª série, de uma escola municipal da cidade de Ponta Grossa, Pr. Foram aplicadas aulas de atividades físicas, da seguinte forma: - Explicação do motivo das atividades; - Aplicação das Atividades físicas; - Reflexão sobre a prática. Foram avaliadas as medidas antropométricas, e os fatores relacionados a atividade física, entre eles: o desempenho físico, o desenvolvimento motor, a significância e a persistência temporal das atividades físicas. Os resultados indicam que 72% dos alunos apresentam adequado índice de massa corporal (IMC). Quanto ao desempenho físico necessitam maior atenção nas valências físicas de flexibilidade para ambos os sexos e de resistência abdominal para o sexo feminino. Já o desenvolvimento motor evidencia-se adequado para a idade e as atividades físicas apresentam significância e persistência temporal para os alunos. Conclui-se que o ambiente contribui para um IMC adequado, mas para alguns alunos são necessárias mais atividades do controle do peso corporal.

PALAVRAS-CHAVE – Desenvolvimento motor. Flexibilidade. Resistência abdominal.

Introdução

A obesidade é um problema de saúde pública em diferentes países e faixas etárias, relacionando-se com a globalização, resultado das mudanças provocadas pela incorporação da tecnologia no cotidiano das sociedades industrializadas (WANG; LOBSTEIN, 2006). No Brasil, 33,5% das crianças entre 5 e 9 anos tem excesso de peso (IBGE, 2010). O excesso de peso da população infanto-juvenil é preocupante por seus impactos psicossociais negativos e sua associação com comorbidades e mortalidade (KIESS et al., 2001). O aumento na obesidade justifica-se principalmente pela aquisição de hábitos alimentares não saudáveis, além de estilo de vida menos ativo (LEAVITT, 2007).

Neste contexto, além dos resultados observados por meio das medidas antropométricas, torna-se importante avaliar fatores relacionados às atividades físicas das crianças, tais como a flexibilidade e a resistência abdominal, pois associam-se a saúde (GAYA, 2015). Outra característica importante nesta faixa etária é o desenvolvimento motor, pois permitem ampliar a quantidade e a qualidade das atividades físicas a serem realizadas pelas crianças (GALLAHUE; OZMUN, 2003). Além disso, verificar se as atividades físicas têm significância e persistência temporal para os alunos, ou seja, aquelas que contribuem para o desenvolvimento deles (BRONFRENBERNER, 1996).

Objetivo

Investigar as medidas antropométricas, o desempenho físico, o desenvolvimento motor e a significância e a persistência temporal das atividades físicas para os alunos de uma escola pública da cidade de Ponta Grossa, durante o desenvolvimento do projeto de extensão “A Expressão Corporal e a Mídia como Recursos Pedagógicos na Prevenção e no Controle da Obesidade Infantil”.

Referencial teórico-metodológico

Este texto refere-se às atividades do projeto de extensão intitulado “A Expressão Corporal e a Mídia como Recursos Pedagógicos na Prevenção e no Controle da Obesidade Infantil”. Cabe salientar que além do que está sendo exposto neste trabalho, teremos mais duas atividades: vídeos e teatro, as quais serão oferecidas conforme o cronograma do projeto que está em andamento.

Foram sujeitos 56 alunos entre 6 e 7 anos de idade, do sexo masculino e feminino, matriculados na 1ª série de uma escola municipal da cidade de Ponta Grossa, PR, participantes de um projeto de extensão do Curso de Educação Física da UEPG. Para a realização do projeto os pais foram informados e a escola autorizou a sua realização.

Foram realizadas medidas antropométricas de peso e de estatura e, as medidas de desempenho físico de flexibilidade e de resistência abdominal, seguindo as recomendações do Projeto Esporte Brasil, conforme Gaya (2015), aplicadas em uma sala específica da escola.

Foram aplicadas aulas de atividades físicas, no ginásio da escola, da seguinte forma: - Explicação do motivo das atividades; - Aplicação das Atividades físicas; - Reflexão sobre a prática. Durante as aulas foi realizada uma avaliação do desenvolvimento motor dos alunos, utilizando-se a matriz de Gallahue e Ozmun (2003), bem como da significância e persistência temporal das atividades físicas, utilizando-se o modelo de Bronfenbrenner (1996).

Resultados

Os resultados referentes às médias dos valores antropométricos e de desempenho físico são apresentados no quadro 1. Os resultados da frequência de baixo peso, peso normal, excesso de peso e obesidade das medidas antropométricas são apresentados no quadro 2. Os resultados são dos alunos dos sexos masculino e feminino, matriculados na 1ª série de uma escola municipal da cidade de Ponta Grossa.

Quadro 1 - Resultados das médias dos valores antropométricas e de desempenho físico dos alunos.

Sexo	Idade (anos)	Peso (Kg)	Estatura (cm)	Índice de massa corporal	Resistência abdominal (rep. 1 min.)	Flexibilidade (cm)
Masculino	7,1	26,1	123,2	17,0	22,1	18,5
Feminino	7,0	24,2	120,4	16,6	17,7	19,8

Fonte: Pesquisa de Campo.

Quadro 2. Frequência nas categorias de classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) dos alunos.

	Baixo peso	Normal	Sobrepeso	Obesidade
Masculino	0	15	4	5
Feminino	2	23	3	4

Fonte: Pesquisa de Campo.

Os resultados dos dados antropométricos, após serem classificados por meio dos pontos de corte do Centers for Disease Control and Prevention (2015), mostram que a maioria das meninas e dos meninos apresentam IMC dentro da normalidade. Nos resultados para a população brasileira entre 5 e 9 anos de idade, o excesso de peso foi 33,5%², acima do que encontramos neste estudo que foi 28%. Aos alunos classificados com IMC dentro da normalidade indicam-se atividades de prevenção da obesidade, já aos alunos classificados com sobrepeso e obesidade, indicam-se atividades de controle da obesidade.

Os resultados dos dados de desempenho físico, após serem classificados por meio dos pontos de corte do Programa Esporte Brasil, mostram que a maioria dos alunos do sexo masculino e feminino encontram-se abaixo da zona crítica para a saúde no teste de flexibilidade; já no teste de resistência abdominal a maioria das meninas encontram-se abaixo da zona crítica para a saúde. Sendo assim, indica-se ampliar as oportunidades de atividades que envolvam a flexibilidade e a resistência abdominal para esses alunos. Os resultados do teste indicador de força e resistência abdominal apontam para risco para saúde para a maioria das meninas e de alguns meninos, demonstrando a probabilidade aumentada de indicadores de risco à presença de desvios posturais e queixa de dor nas costas, segundo o Programa Esporte Brasil (GAYA, 2015).

Os resultados envolvendo o desempenho físico nos levou a refletir sobre a etapa de aplicação das atividades da prática da atividade física lúdica para esses alunos. A prática oferecida envolveu três etapas: i) os alunos foram informados que precisavam fazer mais atividades de flexibilidade e de abdominal, para melhorarem os resultados nos testes e terem melhores resultados nas suas atividades físicas e na própria saúde;

ii) foram aplicadas atividades de alongamento para as diversas partes do corpo, e posteriormente de resistência abdominal, sempre remetendo à ludicidade. Além dessas atividades que foram foco da aula, foram oferecidas atividades lúdicas que contribuíram com outras valências físicas das crianças, entre elas a velocidade e a resistência cardiorrespiratória. As crianças realizaram as atividades de forma satisfatória, nos permitindo verificar em sua maioria um desenvolvimento motor adequado para a idade, nos movimentos possíveis de serem observados por meio das atividades praticadas.

iii) no terceiro momento, houve uma conversa com as crianças, envolvendo, os seguintes tópicos:

- Atividades físicas lúdicas: Sobre as atividades que fizemos hoje vocês gostaram das atividades? Qual atividade gostaram mais? Vocês gostam de brincar? Do que brincam? Com

que frequência? Vocês sentiram o corpo se movimentar? Sentiram o coração bater mais forte e respirar mais forte? Vocês suaram?

- Atividades sedentárias: Vocês ficam bastante tempo em frente à televisão? E no computador? E no vídeo game?

- Comparando atividades físicas e sedentárias: Vocês gostam mais de ficar no vídeo game, televisão, computador ou preferem brincar como fizemos hoje?

- Relação das atividades com a família: Seus pais brincam com vocês? Do que brincam? Seus pais fazem exercícios? Na casa de vocês ou perto tem espaço para brincarem?

Enfim, as questões foram efetuadas para entendermos melhor a relação das crianças com a atividade física e o sedentarismo, assim, como vislumbrar alguma conscientização sobre a importância da prática da atividade física para elas e seus familiares. As respostas foram percebidas de forma positiva, mostrando que a atividade física apresenta significância e persistência temporal para a maioria dos alunos.

Considerações Finais

Os resultados indicam que 72% dos alunos apresentam adequado índice de massa corporal. Quanto aos fatores relacionados a atividade física, entre eles: o desempenho físico necessita maior atenção nas valências físicas de flexibilidade para ambos os sexos e de resistência abdominal para o sexo feminino. Já o desenvolvimento motor evidencia-se adequado para a idade e as atividades físicas apresentam significância e persistência temporal para os alunos. Os dois últimos fatores podem estar contribuindo para os resultados favoráveis ao índice de massa corporal dos alunos.

O ambiente parece contribuir para um índice de massa corporal adequado para grande parte dos alunos, indicando-se para eles as atividades de prevenção da obesidade. Contudo, para os alunos que estão com excesso de peso são necessárias mais atividades do controle do peso corporal, visando atingir o peso adequado.

Cabe salientar que este projeto de extensão intitulado “A Expressão Corporal e a Mídia como Recursos Pedagógicos na Prevenção e no Controle da Obesidade Infantil” ainda está em andamento. As próximas atividades serão: vídeos, teatro e palestra aos pais, as quais serão oferecidas conforme o cronograma do projeto.

APOIO: Fundação Araucária (Bolsa de Extensão)

Referências

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. 1ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **BMI Percentile Calculator for Child and Teen**. Disponível em: <http://nccd.cdc.gov/dnpabmi/Calculator.aspx?CalculatorType=Metric>. Acesso em: 16 jun. 2015.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª Edição. São Paulo: Phorte, 2003.

GAYA, A. **Projeto Esporte Brasil: Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens**. Disponível em: <http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snear/talentoEsportivo/proespBr.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. **Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

KIESS, W.; REICH, A.; MULLER, G.; MEYER, K.; GALLER, A.; BENNEK, J. et al. Clinical aspects of obesity in childhood and adolescence. **Int J Obes Relat Metab Disord**, v.25, 2001 Suppl 1:S75-9.

LEAVITT, M. O. Department of Health and Human Services. **Disaster Med Public Health Prep**. v.1, n.1, p.7, 2007.

WANG, Y.; LOBSTEIN, T. Worldwide trends in childhood overweight and obesity. **Int J. Pediatr Obes**, v.1, n.1, p. 11-25, 2006.